

A música popular canadense

No seu caminho calmo e sereno, o Canadá deu uma grande contribuição para a música popular das Américas. Embora não façam parte da relação dos mais badalados, diversos artistas canadenses estão por aí cantando e tocando para o mundo. As canções de amor de Anne Murray ecoam pelos quatro cantos do planeta, como também as baladas de Gordon Lightfoot. O estilo pianístico de Oscar Peterson teve diversos seguidores, como também as melodias de Joni Mitchell.

Os canadenses nunca foram espalhafatosos. Nunca houve uma "invasão canadense", um tempo em que cantores e letristas dominam o *hit parade* e chamam atenção dos críticos de música. O Canadá não produziu um sucesso da noite para o dia. A história da música popular do Canadá inglês é a evolução, vagarosa e firme, entre um grande número de "escolas" que criaram as raízes da música do país.

As primeiras estrelas da música popular apareceram com o advento do rádio e os discos se espalharam pelo país nos anos 20 e 30, unindo lentamente a população espalhada pelo país.

Os diversos estilos da época refletem as tradições trazidas da Inglaterra e da Europa, de um lado, e, de outro, novas formas que se desenvolviam na América: orquestras, *vaudeville* e *country*.

Das novas modalidades, a *country music* parece ser a mais confortável para os canadenses de língua inglesa. Canções simples, celebrando os valores tradicionais, tiveram suas raízes nos velhos hinos protestantes. Cancioneiros populares, como Wilf Carter, tiraram o jeito da música americana e deram-lhe um colorido canadense. Seu maior rival, Hank Snow, baseou seu trabalho nas canções das estradas de ferro. O que poderia se encaixar mais num país que deve sua existência aos trilhos de uma estrada de ferro?

Influência americana — Tudo vinha dos Estados Unidos e qualquer artista que quisesse trilhar o caminho da fama deveria atravessar a fronteira. A II Guerra Mundial serviu para intensificar esta situação. As músicas, as danças, as piadas e as estrelas divertiam o mundo a partir de New York e Hollywood. Os adolescentes canadenses se encantavam por Frank Sinatra e Bing Crosby. Neste tempo Johnny Mercer era um dos maiores sucessos na música canadense junto com os astros do rádio: Jack Benny e Bob Hope. O

programa de *hit parade* mais popular — "Your Hit Parade" —, estrelado por Dorothy Collins e Johnny Desmond, virou "Canadian Hit Parade", apresentado por Joyce Hahn e Wally Koster.

Entretanto os cantores canadenses conseguiram trazer novas vozes, embora cantores como Joliette, Tommy Ambrose e Tommy Common cantassem música americana. O mais importante, porém, é que eles fizeram sucesso sem terem deixado o país. Robert Goulet, astro da televisão canadenses dos anos 50, resolveu fazer carreira nos Estados Unidos e foi um grande sucesso onde muitos outros falharam. Outros canadenses, como Oscar Peterson e Maynard Ferguson, conquistaram os EUA e, depois, o mundo.

Rock'n roll e folk songs — Nos anos 60 o mundo foi invadido pelo *rock'n roll*. O Canadá não ficou imune. De costa a costa do país cada escola tinha sua banda de *rock*. A música popular deixou de ser algo vindo de New York ou Los Angeles para ser feito em garagens e porões por todo o país. O impacto do *rock* não estava apenas na maneira com que concentrava energias, mas na grande quantidade de novos músicos que surgiram. Isto mudou a face da música popular canadense.

Outras vozes começaram a se levantar em outro tipo de música — *Folk Songs*: menos primitivas, menos emocionais, mais satisfatórias intelectualmente. Milhares de jovens canadenses começaram a pegar suas guitarras, banjos e harmônicas para tocar e cantar músicas de protesto. Jovens cantores, como Joni Mitchell, Gordon Lightfoot e Ian & Sylvia, começaram a cantar pelos cafés espalhados no país.

Pelo meio dos anos 60, as mudanças se processam rapidamente. Os conjuntos que se formaram nas escolas começaram a fazer carreira. Os artistas que iniciaram suas carreiras como cópias de outros, começaram a produzir seu próprio estilo. Logo surgiram outros canadenses que iniciaram a escrever e a cantar de uma maneira distinta dos outros: Bruce Cockburn, David Wiffen e Neil Young. Enquanto is-

so, as bandas de *rock* foram se juntar a Bob Dylan e a Janis Joplin, dando-lhes o suporte musical que necessitavam. Clayton Thomas, que logo juntou-se ao grupo Blood, Sweat and Tears, tocava *blues* com sua banda, The Shays. Começou a surgir o *rock'n roll* sério da música tocada nos bares de Toronto.

Novos rumos — Mas havia outros estilos. Em Vancouver, espiritualmente mais próxima da costa Oeste americana do que o Canadá central, os grupos começaram a experimentar novos sons e símbolos indígenas. Em Winnipeg havia outras tantas coisas acontecendo. Cantores populares surgiam: Len Cariou, Diane Stapley e Judy Lan-



Anne Murray
Frank Mills

